PEÇA DE NATAL · 2026

Uma vida para os planos de Deus

Percurso dramático, músicas e roteiro completo

VERSÃO DE TRABALHO · SETE ATOS



GUIA DE LEITURA

Conteúdo

Uma visão da história para a equipe, seguida das falas e indicações de cena de cada ato.

01 Percurso dramático

02 Roteiro completo

I II III IV V VI VII

Os links para as músicas funcionam também no PDF. No HTML, o player aparece dentro de cada ato; use os botões para alternar entre as opções musicais.

Percurso dramático

Uma vida para os planos de Deus acompanha a pergunta de Maria sobre como sua vida comum poderia servir ao Senhor. A resposta cresce do cuidado cotidiano até o nascimento de Jesus, atravessa a ameaça de Herodes e encontra seu sentido pleno na missão, morte e ressurreição de Cristo. Quatro intérpretes representam Maria em fases diferentes; duas representam Isabel; José permanece com o mesmo intérprete. As músicas integram a narrativa e serão ajustadas pela regência. As cenas familiares criadas para a peça e o encontro final fora da cronologia são recursos poéticos.

I Ato I — Disponibilidade e ternura

Na aldeia, Maria 1 vive um dia de tarefas pequenas e relações próximas. Ajuda a mãe e uma vizinha que acabou de ter um bebê, cuida dos panos e trata as crianças com afeto. A atenção às pessoas ao seu redor prepara o público para conhecer seu caráter antes que aconteça qualquer anúncio extraordinário. Há leveza e alegria na convivência.

À noite, quando a casa silencia, a menina faz uma oração longa e sincera. Ela recorda a fidelidade de Deus ao seu povo e pergunta se sua vida também poderá servir aos planos dele. Pede que o Senhor lhe mostre o próximo passo. **Emoção:** o carinho da rotina se transforma em esperança íntima.

Música · Ato I Referências em avaliação

Música indicada — solo e coral

II Ato II — Crescimento e expectativa

Uma manhã traz outro ritmo à casa. Maria 1 e sua mãe brincam sobre como ela está crescendo, enquanto a família conversa sobre o futuro e a possibilidade de casamento com José. O tom é caloroso; a decisão não deve parecer imposta à jovem. Crianças e pequenas tarefas preservam a leveza do cotidiano.

Isabel 1 visita a família e convida Maria para passar um tempo com ela. Sua escuta e suas palavras tocam, sem que Isabel conheça toda a oração da menina. Maria percebe que talvez a resposta de Deus esteja começando a se aproximar, embora ainda não saiba de que forma. **Emoção:** a descontração dá lugar a uma expectativa serena.

Trilha Sem canção indicada neste ato. A passagem é conduzida por vozes, gestos e silêncio.

III Ato III — Espanto, cântico e confiança

À noite, Maria 2 está sozinha quando Gabriel lhe anuncia que dará à luz Jesus. Ela se espanta, pergunta, ouve e responde com fé. A música conduz sua reação até o cântico: a jovem reconhece que o Deus das promessas ouviu a oração que fizera quando adolescente. A alegria pessoal se amplia na lembrança da misericórdia divina para Israel.

Maria visita Isabel 1, que a acolhe e se alegra com a notícia. Depois de quase dois meses juntas nesta adaptação, a passagem do tempo transforma Maria 2 em Maria 3 ainda na casa de Isabel. Na volta, Maria conta à mãe sobre a gravidez. José inicialmente teme e pensa em se afastar; um anjo lhe esclarece em sonho a origem da criança, e ele escolhe cuidar de Maria. Quando vem o recenseamento, os dois partem para Belém. **Emoção:** o assombro floresce em exultação, atravessa o receio e encontra confiança.

Música · Ato III Referências em avaliação

- Cântico de Maria
- Isabel e coral — opção 1
- Isabel e coral — opção 2

IV Ato IV — Desamparo e maravilhamento

Em Belém, José e Maria 3 procuram onde ficar. As respostas negativas surgem primeiro no escuro, até que lhes oferecem uma estrebaria. O lugar simples recebe a família quando não parece haver outra possibilidade. A notícia do nascimento é anunciada aos pastores, e a música faz a cena crescer.

Os pastores chegam e encontram Jesus. A atuação, o canto e a luz reservam ao menino o centro do palco. O encontro é o ápice do ato. Depois, a música e a imagem repousam por um instante, produzindo a impressão de que a peça terminou. **Emoção:** a aflição da procura se abre em alegria e reverência.

Música · Ato IV Referências em avaliação

- Anúncio aos pastores
- Encontro com Jesus

V Ato V — Promessa e pressentimento

Após a pausa que parecia final, José chama Maria 3 para apresentar Jesus no templo. Simeão reconhece no menino a salvação que esperava e agradece a Deus. Sua alegria tem tempo próprio antes que dirija a Maria a palavra bíblica sobre oposição e sofrimento.

Em uma fala criada para a peça, Simeão também encoraja José a continuar cuidando da família e a obedecer ao Senhor. A música só começa ao fim da palavra dirigida a Maria, preservando a força da profecia. **Emoção:** a serenidade do reconhecimento recebe uma sombra de dor futura, sem perder a esperança.

Música · Ato V Referências em avaliação

- Simeão — opção 1
- Simeão — opção 2
- Simeão — opção 3
- Referência de letra

VI Ato VI — Ameaça, lamento e vitória

Herodes espera pelos magos, que procuravam o recém-nascido rei. Enquanto ele permanece na corte, a luz mostra ao público a visita dos magos à casa de Maria 3, José e Jesus. Eles adoram o menino e oferecem ouro, incenso e mirra. Avisados por Deus em sonho, voltam por outro caminho. Um anjo adverte José, e a família foge para o Egito durante a noite.

Ao saber que os magos não retornaram, Herodes se enfurece e ordena a morte dos meninos pequenos de Belém. A violência fica fora de cena. No escuro, o lamento de Jeremias 31:15 é narrado: Raquel chora pelos filhos perdidos. Terminada a sonoplastia triste, uma montagem no telão e o coral percorrem os anos seguintes, mostrando a missão de Jesus, sua cruz e sua ressurreição. Vídeo e canto terminam juntos; vem o silêncio. **Emoção:** a esperança é golpeada pelo medo e pelo luto, até a vitória de Cristo reorientar o olhar.

Música · Ato VI Referências em avaliação

Missão, cruz e ressurreição

VII Ato VII — Reflexão e compromisso

Maria 4 e Isabel 2 aparecem sozinhas em um espaço poético fora da cronologia bíblica. Recordam a disposição inicial de oferecer a Deus o que tinham ao alcance: uma oração, uma porta aberta, a coragem de dar o próximo passo. Reconhecem que Jesus, e não a força de suas respostas, é o centro da história. Ele veio, deu a vida e ressuscitou.

As duas então se voltam à congregação. Perguntam qual será seu próximo passo diante de Cristo e citam formas concretas de servir, cuidar de pessoas e anunciar a boa notícia. Depois de uma última oração e de uma pausa real, alguns intérpretes iniciam **“Glorificar”, do Projeto Sola**. Outros atores se juntam ao coral, e a igreja é convidada a cantar o refrão final. **Emoção:** a contemplação se torna resposta comunitária.

Música · Ato VII Escolhida

Glorificar — Projeto Sola

Roteiro completo

ATO I / ROTEIRO

Ato I — Disponibilidade e ternura

Um coração disponível a Deus



Base de enredo: 01 — História em visão geral. Este arquivo desenvolve somente o Ato I da nova divisão em sete atos. As falas e os episódios domésticos são criação dramatúrgica; os Evangelhos não narram a adolescência de Maria nem registram esta oração.

Em cena: Maria 1 (adolescente), mãe de Maria, amiga e duas crianças. As falas das crianças podem ser reunidas em uma só personagem. **Música em avaliação:** referência indicada para voz e coral. **Objetos:** panos para o bebê e cesto leve. **Espaço:** área doméstica simples no altar; o coral permanece no mezanino.

Cena 1 — Uma visita à vizinha

(Luz de fim de tarde. Maria e a amiga dobram panos para o bebê recém-nascido da vizinha. As crianças observam e tentam ajudar. A mãe arruma um cesto. O ritmo é vivo, como numa casa onde todos se conhecem.)

AMIGA: Se acabarmos logo, ainda dá tempo de brincar no pomar. Os outros já estão nos esperando lá.

MARIA 1: Podemos. Se você parar de dobrar o mesmo pano três vezes.

AMIGA: Estou procurando o lado certo.

MÃE: O lado certo costuma aparecer quando se começa a trabalhar.

(Elas riem. A mãe põe os panos dobrados no cesto.)

MÃE: A vizinha teve o bebê há poucos dias. Mal consegue descansar, e ainda há roupas para cuidar e tarefas da casa por fazer. Você pode levar estes panos e ajudá-la um pouco?

MARIA 1: Hoje? Eu prometi ir brincar com ela no pomar.

MÃE: Eu sei. Por isso estou pedindo, não fingindo que você não tinha outro desejo.

(Maria olha para a amiga, depois para o cesto. Respira. Não precisa parecer uma escolha fácil.)

MARIA 1: Está bem. Vamos ajudá-la primeiro. Se ainda houver luz, brincaremos depois.

AMIGA: Então vou com você. Com duas pessoas, a casa fica em ordem mais depressa.

CRIANÇA 1: Eu também vou!

CRIANÇA 2: Eu posso levar o cesto.

MARIA 1: O cesto é grande para seus braços. Mas você pode levar estes panos menores.

> *(Maria se abaixa e entrega alguns panos à criança. Ela quase os deixa cair; Maria ajuda, sem tomar a tarefa de suas mãos.)*

CRIANÇA 2: Assim?

MARIA 1: Assim. Devagar. Eu fico ao seu lado.

CRIANÇA 1: Ela vai deixar cair tudo.

MARIA 1: Eu também deixava cair as coisas quando tinha pressa. Hoje podemos ajudá-la, como fizeram comigo.

MÃE: A vizinha ficará contente em ter ajuda com a casa e com o bebê.

MARIA 1: Ela sempre pergunta por nós. Hoje vamos perguntar como ela está.

AMIGA: E vai perguntar por que demoramos tanto.

MARIA 1: Então diremos a verdade: estávamos procurando o lado certo do pano.

> *(Riso breve. Saem com o cesto. A luz muda discretamente para mostrar a passagem do tempo. Voltam sem ele. A criança corre à frente, orgulhosa.)*

CRIANÇA 2: Não deixei nenhum pano cair!

MARIA 1: Eu vi. Você segurou com as duas mãos.

CRIANÇA 1: Ela pôde descansar enquanto arrumamos a casa. E o bebê dormiu quase o tempo todo!

MÃE: Que bom que ela teve companhia e ajuda hoje.

MARIA 1: Ela achou que precisaria cuidar de tudo sozinha. Fico feliz por termos ido.

> *(As crianças se despedem. A amiga recolhe seu pano.)*

AMIGA: O pomar fica para amanhã. Sem promessas a mais, Maria.

MARIA 1: Sem promessas a mais. Amanhã irei com você.

> *(A amiga sai. A mãe percebe que Maria ficou pensativa.)*

MÃE: Você está longe daqui.

MARIA 1: Quando chegamos, ela disse que havia pedido a Deus ajuda para aquele dia. Depois, agradeceu por termos aparecido.

MÃE: Isso ficou com você, não foi?

MARIA 1: Ficou. Penso em como Deus pode cuidar de alguém por meio de coisas tão simples... panos limpos, uma casa arrumada, algumas mãos a mais.

MÃE: Conte isso a ele. Está quase na hora de descansar.

MARIA 1: Vou contar.

> *(A mãe sai. Maria guarda o último pano dobrado. O espaço doméstico esvazia; a luz se torna noturna. Maria ergue os olhos por um instante, como quem olha para as colinas além da casa. Ela espera até estar verdadeiramente sozinha.)*

Cena 2 — A oração de Maria

Duração da fala: aproximadamente dois minutos, com pausas reais e sem pressa. **Interpretação:** Maria conversa com Deus em voz baixa no começo. A emoção cresce quando pensa nas promessas a Israel e na dor das pessoas próximas; termina em entrega, sem saber qual resposta virá. A música não deve cobrir as palavras.

MARIA 1: Senhor, Deus de nossos pais... Agora que a casa ficou quieta, posso falar contigo sem tentar parecer mais corajosa do que sou.

Hoje fui ajudar nossa vizinha com a casa e com os panos do bebê. Eu queria brincar no pomar e demorei a escolher. Mas ela havia pedido ajuda a ti. Quando nos viu chegar, agradeceu a ti. Será que também cuidas das pessoas assim, por meio das nossas mãos?

> *(Pausa. Maria olha para as próprias mãos.)*

Às vezes penso que sou pequena demais para te pedir alguma coisa grande. Mas ouço as histórias do nosso povo: tu nos tiraste do Egito e não esqueceste a tua palavra. Prometeste a Davi que a sua casa não terminaria. Nós ainda esperamos. Alguns esperam quase sem forças. Eu queria que soubessem que estás perto.

> *(Ela ergue os olhos.)*

Quando olho para as colinas, lembro o canto que aprendemos: nosso auxílio vem de ti, que fizeste o céu e a terra. Tu não dormes enquanto guardas Israel. Então podes ouvir também esta menina.

Outro canto diz que te inclinas para ver quem vive aqui embaixo e ergues quem está no pó. Olha para nossa vizinha, para minha mãe, para os que esperam há tanto tempo que têm medo de esperar mais.

> *(A voz vacila; Maria não tenta esconder as lágrimas.)*

Eu também espero, Senhor. Não sei o que virá. Hoje hesitei diante de um pedido simples. Mas quero aprender a ouvir-te, mesmo quando tiver medo. Ensina-me a cuidar de quem colocares no meu caminho e a dizer sim quando entender o que queres de mim.

> *(Pausa. Com simplicidade, sem grandiosidade.)*

Se minha vida puder servir ao que estás fazendo pelo teu povo, eu a entrego a ti. Mostra-me o próximo passo. E, enquanto espero, ajuda-me a lembrar: tu não esqueceste de nós. Amém.

> *(Maria permanece em silêncio por alguns segundos. A luz se fecha lentamente. A entrada da voz e do coral, caso seja mantida, vem somente depois desse silêncio. Sua duração e posição exata ficam para a escolha musical da equipe. Escuro. O Ato II começa com a passagem da noite para a manhã prevista na visão geral.)*

Referências para a direção e os intérpretes

- A oração é **texto original da peça**, sem atribuição a Maria histórica. A promessa à casa de Davi é evocada a partir de 2 Samuel 7:12–16.
- As imagens do auxílio vindo do Senhor e do Deus que guarda Israel vêm do Salmo 121; o Deus que se inclina e ergue os humildes remete ao Salmo 113. São **paráfrases**, não citações literais.
- O pedido final prepara a lembrança da oração no futuro cântico de Maria. Nesta cena, ela ainda não sabe qual será sua participação na promessa.

Ato II — Crescimento e expectativa

Cotidiano, passagem do tempo e visita de Isabel



Base de enredo: 01 — História em visão geral. Continuação direta do Ato I. Este arquivo desenvolve somente o Ato II da nova divisão em sete atos.

Em cena: Maria 1, Maria 2, mãe e pai de Maria, Isabel 1; uma criança pode participar brevemente, se houver disponibilidade. **Objetos:** o pano dobrado do Ato I, um cesto de trabalho e uma peça de roupa de Maria. **Cenário:** uma parede ou painel firme e opaco que esconda por completo a troca das duas intérpretes de Maria.

Efeito desejado: o público reconhece a menina do Ato I na jovem que surge diante dele. O humor familiar dá lugar a uma conversa mais séria sobre o futuro; a visita de Isabel deixa Maria emocionada e pensativa. A noite final prepara o anúncio do Ato III.

Cena 1 — Uma manhã, alguns anos depois

(Após o escuro do Ato I, ouvimos sons discretos de uma casa despertando. A luz clareia devagar. Maria 1 está deitada ou sentada junto ao pano que havia guardado. A mãe chama de fora de cena.)

MÃE: Maria, o dia já começou. Quer que eu peça ao sol que espere por você?

MARIA 1: *(Ainda sonolenta.)* Se ele aceitar, eu agradeço.

MÃE: Nunca aceitou quando pedi por mim.

(Maria se levanta sorrindo. A mãe entra com uma peça de roupa. O pano do Ato I permanece visível nas mãos ou junto ao corpo de Maria.)

MÃE: Venha provar isto. Quero saber se ainda serve.

MARIA 1: Servia ontem.

MÃE: Foi exatamente o que você disse da última vez.

(Maria pega a roupa e caminha para trás da parede ou painel, como se fosse vesti-la em outra parte da casa. Uma passagem instrumental breve e uma mudança gradual de luz sugerem o correr dos anos. Maria 1 sai sem ser vista. Maria 2 aparece do outro lado, com roupa semelhante, repetindo o movimento iniciado pela primeira atriz e carregando o mesmo pano. A mãe demora um instante a reconhecê-la na nova fase.)

MARIA 2: Mãe? Pode olhar. Acho que ainda serve.

MÃE: *(Com um sorriso surpreso.)* Serve hoje. Amanhã, já não me atrevo a prometer.

MARIA 2: Você fala como se eu tivesse crescido enquanto estava atrás da parede.

MÃE: Para uma mãe, é assim que acontece.

> *(Elas sorriem. Maria dobra o pano antigo com cuidado. A mudança de idade está concluída; a cena segue no tempo da Maria jovem.)*

MARIA 2: Ainda o guardo. Lembra? Ficou aqui depois daquele dia em que fomos ajudar a vizinha com o bebê.

MÃE: Lembro. Você queria ir brincar no pomar e voltou falando dela a noite inteira.

MARIA 2: Às vezes ainda penso no que ela disse naquele dia.

MÃE: Sobre a ajuda que havia pedido a Deus?

MARIA 2: Sim. Pensei que, se Deus podia ouvir o pedido dela, talvez também ouvisse o meu.

MÃE: E você continua falando com ele?

MARIA 2: Continuo. Nem sempre sei se o escuto direito.

MÃE: Então continue. É assim que se aprende a reconhecer uma voz querida.

> *(Se houver uma criança em cena, ela aparece à porta e pede ajuda com uma pequena tarefa. Maria a atende com naturalidade; a criança sai antes da conversa seguinte. Esse gesto é opcional e não exige nova fala.)*

Cena 2 — Uma conversa sobre José

> *(O pai chega. Percebe a roupa que Maria acabou de provar. A mãe lhe faz sinal para não começar com uma brincadeira longa; ele sorri e se senta perto das duas.)*

PAI: Os pais de José estiveram aqui. Vieram conversar conosco.

MARIA 2: Sobre o quê?

> *(Ele percebe que Maria já adivinhou. Responde sem cerimônia solene.)*

PAI: Sobre os próximos passos do compromisso de vocês e sobre o casamento.

MARIA 2: Vocês já decidiram alguma coisa?

PAI: Eu disse que ouviríamos você e José primeiro.

MÃE: Vocês dois já disseram que desejam seguir juntos. Ainda assim, ninguém vai marcar os próximos passos sem ouvi-los.

> *(Maria repousa a roupa. Ela não está assustada, mas sente que a infância ficou para trás.)*

MARIA 2: José é um homem bom. Quando fala, olha nos olhos das pessoas. Não age como se fosse melhor que os outros.

PAI: É o que também vemos nele. E você sabe que pode falar com liberdade conosco.

MARIA 2: Quero seguir com José. Só preciso conversar com ele e orar antes de decidirmos quando e como será o casamento.

PAI: Terão esse tempo. Depois falaremos com a família dele novamente.

MÃE: *(Com ternura e leve humor.)* Enquanto isso, posso pelo menos terminar a roupa? Ela parece decidida a ficar pequena antes de todos nós chegarmos a um acordo.

MARIA 2: Termine, mãe. Mesmo que eu cresça mais um pouco, encontraremos outro pano.

> *(Os três riem discretamente. A conversa termina sem marcar os próximos passos do casamento em cena. Maria recolhe a roupa enquanto os pais recebem a notícia de que Isabel chegou.)*

Cena 3 — A visita de Isabel

> *(Isabel 1 entra, depois de visitar outros familiares. A mãe a recebe com alegria; o pai a cumprimenta e se afasta para concluir uma tarefa. A relação entre Isabel e Maria deve parecer antiga e próxima, sem exigir explicação verbal.)*

MÃE: Isabel! Se eu soubesse que viria hoje, teria preparado algo melhor.

ISABEL 1: Vim ver vocês, não examinar a mesa.

MARIA 2: Então veio no dia certo. A mesa pode respirar aliviada.

> *(Elas se abraçam. A mãe se afasta para buscar água ou pão, deixando as duas conversarem.)*

ISABEL 1: Você está diferente da última vez que a vi.

MARIA 2: Minha mãe diz que cresci depressa demais.

ISABEL 1: As mães sempre dizem isso. Eu estava pensando em outra coisa: você ouve antes de falar. Nem todos conservam esse cuidado quando crescem.

MARIA 2: Nem sempre. Às vezes respondo antes de entender o que pedem de mim.

ISABEL 1: Então ainda somos parecidas.

> *(O riso é breve. Isabel percebe o pano guardado entre as coisas de Maria.)*

ISABEL 1: Sua mãe me contou da visita à vizinha e do bebê. Você ainda guarda aquele pano?

MARIA 2: Guardo. Ela havia pedido ajuda a Deus naquele dia. Nós aparecemos com um cesto de roupas e mãos para trabalhar. Desde então, me pergunto se pequenas escolhas podem fazer parte do que ele está fazendo.

ISABEL 1: Podem. Nós não enxergamos tudo o que Deus faz. Mas ele conhece quem deseja ouvi-lo e vê o cuidado que oferecemos aos outros.

MARIA 2: Eu queria saber melhor o que ele espera de mim.

ISABEL 1: Talvez ainda não seja hora de conhecer a resposta inteira. Guarde o coração disposto. Quando o próximo passo chegar, você poderá dá-lo.

> *(Maria se emociona; Isabel não tenta explicar nem adivinhar o que virá.)*

ISABEL 1: Venha passar um tempo em minha casa quando puder. Gostaria de conversar com você sem tanta pressa.

MARIA 2: Quero muito. Talvez no fim do ano, quando as coisas estiverem mais calmas. Ainda há muito a conversar com meus pais... e com José.

ISABEL 1: Então conversaremos quando chegar a hora. Minha porta estará aberta.

> *(A mãe volta. Isabel se despede da família e sai. Maria a acompanha até a saída. A luz do fim da tarde se esvai.)*

Cena 4 — Antes de dormir

(O pai recolhe o que ficou sobre a mesa. A mãe se aproxima de Maria.)

MÃE: Isabel sempre encontra um jeito de deixar a casa mais silenciosa depois que parte.

MARIA 2: Ela disse que talvez eu não precise conhecer a resposta inteira agora.

MÃE: Você pode descansar sem tê-la esta noite.

PAI: Boa noite, filha.

MARIA 2: Boa noite, pai. Boa noite, mãe.

(Os pais saem. Maria permanece sozinha em sua área da casa. Guarda o pano antigo junto à roupa recém-provada; o gesto aproxima a menina do Ato I da jovem que agora espera. A luz se reduz à noite. Nenhuma voz responde ainda. Escuro breve; o Ato III começará com o anúncio de Gabriel.)

Notas para a direção

- **Troca de Maria 1 para Maria 2:** a passagem atrás do painel deve ocultar as duas atrizes por completo. O gesto, o pano, a direção da caminhada e a luz estabelecem que se trata da mesma personagem alguns anos depois. Testar as linhas de visão do altar, do mezanino e da plateia.
- **Conversa sobre José:** Maria e José já assumiram um compromisso antes desta cena. Os pais conversam sobre os próximos passos do casamento, mas afirmam que ouvirão os dois; Maria quer tempo para conversar e orar antes de marcar esses passos. Isso preserva a informação de Lucas 1:26–27 de que ela estava comprometida com José quando Gabriel a visitou. O diálogo familiar é criação da peça.
- **Visita anterior de Isabel:** esta visita e suas falas são criação da peça. O encontro de Maria com Isabel narrado em Lucas 1:39–45 acontece **depois** da anunciação e pertence ao Ato III. Por isso, Isabel não pronuncia aqui as declarações bíblicas reservadas para aquele encontro.
- **Convite para o fim do ano:** Maria o faz como possibilidade, não como data acertada. O Ato III poderá mostrar sua ida a Isabel em outro momento, motivada pelo anúncio que ainda receberá.

ATO III / ROTEIRO

Ato III — Espanto, cântico e confiança

A exultação de Maria: do anúncio ao cântico



Base de enredo: 01 — História em visão geral. Continuação do Ato II. Este arquivo desenvolve apenas o Ato III da divisão em sete atos, até a partida da família para Belém.

Em cena: Maria 2, Gabriel, Isabel 1, Maria 3, mãe de Maria, José (um único intérprete), uma pessoa que traz a notícia a José e voz do anjo no sonho. A voz do decreto pode ser gravada ou feita por alguém do elenco de apoio. **Objetos de continuidade:** o pano guardado por Maria, uma pequena bolsa de viagem e um objeto de trabalho de José. **Músicas em avaliação:** canção indicada para Maria; para o encontro com Isabel, opção 1 ou opção 2, esta última com possível ajuste de letra. A gravação de teclado permanece em avaliação.

Efeito desejado: a surpresa diante do anúncio cresce, na casa de Isabel, até a **alegria de Maria ao perceber que Deus ouviu a oração de sua adolescência**. Essa alegria se torna louvor pela misericórdia de Deus para Israel. Depois, a preocupação da mãe e a decisão de José mostram o custo humano de seguir a palavra recebida.

Cena 1 — A notícia na noite

(A luz revela Maria 2 sozinha, exatamente onde o Ato II a deixou. Ela termina de guardar o pano antigo e se prepara para descansar. O ambiente está quieto. Uma luz distinta, clara mas não agressiva, anuncia a presença de Gabriel. Maria se volta, surpresa.)

GABRIEL: Maria. O Senhor está com você. Ele a favoreceu.

MARIA 2: *(Recua um passo.)* O que quer dizer essa saudação? Quem é você?

GABRIEL: Não tenha medo. Fui enviado por Deus. Você conceberá e dará à luz um filho. Dará a ele o nome de Jesus.

(Maria não responde imediatamente. O anúncio tem tempo para chegar até ela.)

GABRIEL: Ele será grande, chamado Filho do Altíssimo. Deus lhe dará o trono de Davi, e seu reino não terá fim.

MARIA 2: Davi... a promessa ao nosso povo? *(Olha ao redor, como se esperasse encontrar outra pessoa.)* Por que diz isso a mim?

GABRIEL: Deus conhece o seu nome, Maria. E conhece a promessa que fez.

MARIA 2: Mas como acontecerá? Eu ainda não vivo com José.

GABRIEL: O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá. Por isso o menino será santo e chamado Filho de Deus. Isabel, sua parenta, também espera um filho, mesmo depois de tantos anos de espera. Para Deus, nada é impossível.

> *(O nome de Isabel dá a Maria um ponto de apoio humano. Ela respira; a pergunta continua grande, mas o medo perde força.)*

MARIA 2: Isabel... Ela esteve aqui. Disse que eu talvez não visse a resposta inteira de uma vez.

GABRIEL: Hoje você ouviu o próximo passo.

> *(Pausa. A música indicada para Maria pode começar aqui, depois que o público ouviu o anúncio completo. A fala seguinte retoma a imagem do texto guia anterior — não é trecho confirmado de nenhuma das canções em avaliação.)*

MARIA 2: Não vejo o caminho inteiro. Mas conheço aquele que guarda Israel. Sou serva do Senhor; que se cumpra em mim a palavra que você trouxe.

> *(Maria pode cantar a canção escolhida ou um trecho dela. Se o arranjo permitir, Gabriel pode entoar brevemente sua saudação antes da resposta de Maria, preservando as duas vozes previstas no projeto. Ele não canta por cima da resposta dela. No fim, a luz dele se desfaz sem efeito brusco. Maria permanece sozinha, toca o pano e se senta por um instante. A noite já não é igual à de antes.)*

Cena 2 — A partida para a casa de Isabel

> *(Uma passagem breve de luz indica a manhã. A mãe encontra Maria preparando uma bolsa pequena. O pano vai com ela.)*

MÃE: Antes de dormir, você dizia que precisava de tempo para entender as coisas. Agora prepara uma viagem sem me chamar?

MARIA 2: Ia chamá-la. Preciso ir à casa de Isabel.

MÃE: Você falava no fim do ano.

MARIA 2: Eu sei. Mas soube que ela espera um filho. Quero vê-la, ajudá-la e conversar com ela.

MÃE: É uma viagem longa. Mudou muita coisa desde ontem?

> *(Maria hesita. Ainda não consegue contar tudo à mãe.)*

MARIA 2: Mudou. Preciso entender o que ouvi. Isabel talvez possa me ajudar a dar nome a isso.

MÃE: Vá com cuidado. Quando estiver pronta, fale comigo também.

MARIA 2: Falarei.

> *(Abraço breve. A mãe se afasta. Maria atravessa o palco com a bolsa. A luz e o movimento sugerem a viagem; não é necessário construir um novo cenário. O coral pode sustentar uma transição sem palavras.)*

Cena 3 — A casa de Isabel

> *(Isabel 1 está em casa. Sua gravidez pode ser perceptível, sem exigir explicação anterior. Maria chega após a viagem. Antes de Maria contar o que aconteceu, Isabel ouve sua saudação e reage com alegria e espanto.)*

MARIA 2: Isabel!

ISABEL 1: Maria! *(Leva a mão ao ventre e se detém.)* Quando ouvi sua voz, a criança se moveu em mim de alegria.

MARIA 2: Então é verdade. Você espera um filho.

ISABEL 1: Sim. E você também foi alcançada pela palavra do Senhor. Bendita é você entre as mulheres, e bendito é o filho que você espera! Como é que a mãe do meu Senhor vem à minha casa?

(Maria fica imóvel. Isabel acaba de nomear, sem que Maria lhe conte, o que parecia impossível de dizer.)

MARIA 2: Eu passei o caminho tentando encontrar palavras. Você já sabe.

ISABEL 1: Bendita aquela que creu. O que o Senhor lhe disse há de se cumprir.

MARIA 2: Eu disse sim. Mas tive medo de voltar para casa sem que ninguém compreendesse. Quando você me chamou para visitá-la, eu pensava que seria só mais uma conversa nossa.

ISABEL 1: Sente-se. Há lugar para o seu temor e para a sua alegria.

(Isabel a acolhe. Maria segura o pano antigo. A lembrança da oração não surge como explicação ao público, mas como descoberta que a emociona.)

MARIA 2: Guardo este pano desde menina. Naquela noite, pedi a Deus que me mostrasse como minha vida poderia servir ao que ele fazia por nosso povo. Pensei que talvez a resposta fosse apenas aprender a cuidar de quem estivesse perto. Eu não podia imaginar esta notícia.

ISABEL 1: Ele ouviu aquela menina, Maria.

MARIA 2: Ouviu. *(A emoção se transforma em alegria.)* E fez mais do que responder a mim. A palavra dada a Davi, a misericórdia que nossos pais esperaram... Deus não esqueceu Israel.

ISABEL 1: Então deixe sua alegria ter voz.

(A música do encontro começa aqui. Isabel pode abrir a primeira frase de acolhida; Maria assume o centro do cântico, e o coral amplia o louvor. As falas abaixo são pontes faladas originais, pensadas para dialogar com o Magnificat e com as frases guia já existentes no projeto. A equipe pode distribuí-las antes, entre ou depois dos trechos da canção escolhida, sem interromper sua melodia.)

MARIA 2: Minha alegria está no Senhor. Ele viu uma serva pequena aos olhos do mundo e fez grandes coisas por ela.

(Primeiro trecho cantado por Maria, com resposta breve de Isabel se a música escolhida permitir.)

ISABEL 1: A misericórdia dele alcança mais do que esta casa.

MARIA 2: Alcança os que o temem, de geração em geração. Ele ergue os humildes e não deixa os famintos sem atenção.

(O coral cresce. Maria volta o olhar de Isabel para o espaço da congregação, sem ainda falar diretamente ao público.)

MARIA 2: Minha alma louva o Senhor, porque ele se lembrou da promessa feita a nossos pais. A esperança do nosso povo vem dele.

(A música conclui em alegria, não em triunfo pessoal. Isabel e Maria permanecem próximas. Deixar um silêncio curto após o canto.)

ISABEL 1: Você não precisa levar essa notícia sozinha enquanto estiver aqui.

MARIA 2: Obrigada. Depois terei de voltar. Minha mãe... José... Eles ainda não sabem.

ISABEL 1: Quando chegar a hora, diga a verdade. Não posso prometer que todos entenderão depressa. Posso ficar ao seu lado hoje.

(O tempo passa dentro da casa de Isabel. Em duas breves mudanças de luz, Maria ajuda a arrumar a casa e a preparar panos para o bebê; Isabel descansa, e as duas conversam sem palavras audíveis. Ao fim dessa passagem, Maria 2 pega a bolsa e atravessa a área escondida pelo painel como se fosse buscar o último pertence. Maria 3 surge no mesmo espaço, com a bolsa e o pano antigo. A troca acontece antes da despedida: Maria 3 ainda está na casa de Isabel.)

ISABEL 1: Parece que você chegou ontem. Já se passaram quase dois meses.

MARIA 3: Eu pensava que ficaria só alguns dias. Foi bom estar aqui com você.

(Isabel põe a mão sobre a de Maria 3.)

ISABEL 1: Volte em paz. E guarde o que o Senhor lhe disse.

MARIA 3: Guardarei. Agora preciso falar em casa.

Cena 4 — Maria volta para casa

(Após a despedida, Maria 3 parte com a bolsa e o pano. A luz da casa de Isabel diminui; outra área do palco se ilumina, revelando a mãe à espera. Maria 3 chega a essa área como a mesma jovem que acabou de sair da casa de Isabel.)

MÃE: Maria! *(Abraça a filha; percebe a mudança no rosto dela.)* Você volta sempre um pouco diferente das viagens. Desta vez, parece que cresceu de novo.

MARIA 3: A senhora diz isso desde que eu era menina.

MÃE: É porque continua acontecendo. Venha, sente-se. Como está Isabel?

MARIA 3: Bem. Ela espera o filho com alegria. E me ajudou a compreender uma coisa que eu não sabia dizer.

(Maria tenta continuar, mas demora. A mãe deixa espaço.)

MARIA 3: Mãe, eu também espero um filho.

MÃE: *(Baixo, sem repreensão imediata.)* Maria... Você e José ainda não começaram a vida juntos.

MARIA 3: Eu sei. Foi Deus quem agiu. Um anjo veio a mim antes da viagem. Disse que o menino se chamará Jesus, que será Filho do Altíssimo. Foi por isso que procurei Isabel. Quando cheguei, ela soube antes que eu contasse.

MÃE: Estou ouvindo você. E estou tentando alcançar tudo o que isso significa. Há gente que não ouvirá com a mesma paciência. José precisa saber por sua boca.

MARIA 3: Eu quero falar com ele. Tenho medo do que vai pensar, mas não quero que saiba por outros.

MÃE: Então não demore. Venha; esta noite você não ficará sozinha com essa preocupação.

(A mãe a acompanha para fora da luz. Do outro lado do palco, José trabalha com um pequeno objeto. A mesma notícia começa a alcançá-lo antes de Maria.)

Cena 5 — O que José ouviu

(Uma pessoa conhecida de José chega. A fala é breve e discreta; a personagem não deve parecer alegre por espalhar a notícia.)

CONHECIDO: José, ouvi algo sobre Maria. Dizem que ela voltou esperando um filho. Achei que você já soubesse.

JOSÉ: *(Para a tarefa; não responde de imediato.)* Quem lhe disse isso?

CONHECIDO: Não sei onde começou. Desculpe. Pensei que era melhor você ouvir antes que outros falassem mais.

JOSÉ: Preciso pensar. Deixe-me só.

(O conhecido sai. José permanece com o objeto nas mãos. Tenta retomar o trabalho, mas o deixa de lado.)

JOSÉ: Nós conversamos sobre o futuro. Eu confiava nela. O que aconteceu enquanto estava longe? *(Pausa.)* Se eu me afastar, posso fazê-lo sem expô-la. Mas o que seria justo diante de Deus? E diante dela?

(Ele se senta. O cansaço e a inquietação vencem; adormece. A luz separa o sonho do restante da casa. A voz do anjo é clara, sem efeito que dificulte a compreensão.)

VOZ DO ANJO: José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa. O que foi gerado nela vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados.

(A voz se cala. José desperta e permanece em silêncio, agora com a decisão diante de si.)

JOSÉ: Eu queria uma resposta que coubesse no que já conhecia. Deus me deu uma palavra maior. Não vou abandoná-la. *(Pega o objeto de trabalho.)* Maria, eu preciso ouvi-la. E preciso estar ao seu lado.

(José permanece em cena por um instante. A luz da casa diminui enquanto ele guarda o objeto de trabalho e prepara a bolsa. A passagem para o recenseamento acontece com o mesmo intérprete.)

Cena 6 — O caminho até Belém

(Uma voz anuncia o recenseamento. Não é necessário encenar soldados nem criar nova autoridade.)

VOZ DO DECRETO: Por ordem de César Augusto, será feito o recenseamento. Cada pessoa deverá apresentar-se para o registro em sua cidade.

(José, com o objeto de trabalho e a bolsa de viagem, aproxima-se da área onde Maria 3 está com a mãe. A mãe se afasta quando percebe que os dois precisam conversar. José fala primeiro, com serenidade.)

JOSÉ: Maria. Precisamos ir a Belém, cidade da família de Davi. Devemos nos apresentar para o registro.

MARIA 3: José, antes da viagem, há algo que preciso lhe dizer. Eu tentei falar com você quando voltei...

JOSÉ: Eu sei que espera um filho.

(Maria recebe a frase como um golpe; por um instante, teme que ele a rejeite.)

MARIA 3: Então soube por outras pessoas.

JOSÉ: Soube da notícia por elas. O que ela significa, Deus me disse em sonho. Um anjo falou comigo: o menino vem do Espírito Santo. Ele se chamará Jesus.

MARIA 3: Foi o nome que ouvi também. Eu temia perder você antes de conseguir explicar.

JOSÉ: Também tive medo. Pensei em sair sem fazer alarde. Mas não vou me afastar. Recebo você e esta criança. Ainda não conheço todo o caminho; sei qual é o próximo passo.

(A frase retoma a oração de Maria no Ato I e a conversa com Isabel no Ato II. Maria o olha e entende que ele também precisou responder a Deus.)

MARIA 3: Meu próximo passo pareceu impossível quando o anjo falou. Depois encontrei Isabel e cantei de alegria. Agora tenho medo de Belém, mas não preciso ir sozinha.

JOSÉ: Iremos juntos. Eu prepararei o que puder para a viagem. Se você precisar parar, paramos.

MARIA 3: E quando chegarmos?

JOSÉ: Procuraremos um lugar. Um passo de cada vez.

> *(A mãe se aproxima. Não interrompe a decisão, apenas se despede.)*

MÃE: Que o Deus que guardou nossos pais guarde a saída e a chegada de vocês.

MARIA 3: Amém.

> *(Maria e José recolhem a bolsa. Saem juntos em direção a Belém. A luz baixa enquanto caminham. O Ato IV começa já na chegada, com as vozes que dizem não haver lugar.)*

Pontes entre fala e música

Momento	Fala que prepara ou retoma o canto	Sentido a preservar
Anúncio	"Não vejo o caminho inteiro."	Resposta de fé de Maria após a notícia, sem antecipar a exultação
Visita a Isabel	"Ele ouviu aquela menina."	A oração do Ato I encontra uma resposta inesperada
Entrada do cântico	"Minha alegria está no Senhor."	Gratidão pessoal se abre para o louvor a Deus
Crescimento do cântico	"A misericórdia dele alcança mais do que esta casa."	O foco passa de Maria para Israel e as gerações
Saída do cântico	"Ele se lembrou da promessa feita a nossos pais."	A canção desemboca na fidelidade de Deus ao seu povo

Essas frases dialogam com o **texto guia original** do projeto e com o cântico de Maria em Lucas 1:46–55. Como as músicas dos vídeos ainda são opções, a equipe deve conferir suas letras e ajustar a posição exata das falas depois da escolha. Nenhuma fala acima é apresentada como transcrição das canções indicadas.

Notas de fidelidade e montagem

- **Anúncio, visita e cântico:** o núcleo da sequência segue Lucas 1:26–56. As conversas íntimas, a viagem abreviada, o pano e as transições de intérprete são recursos da peça. As palavras bíblicas de Isabel permanecem **nesta** visita, depois do anúncio. A gravidez de Isabel não foi revelada durante sua visita criada para o Ato II; a encenação desta cena anterior deve manter essa informação discreta.
- **José:** a preocupação em não expor Maria, o sonho, a orientação para acolhê-la e o nome de Jesus seguem Mateus 1:18–25. O conhecido que traz a notícia, o monólogo e a conversa posterior são dramatizações. O mesmo intérprete vive a dúvida, o sonho e o encontro com Maria 3 para partir com ela.
- **Recenseamento:** a ida da família de Nazaré a Belém segue Lucas 2:1–5. A voz do decreto e as falas sobre a viagem são criadas para a cena. O nascimento fica reservado ao Ato IV.
- **Troca de Maria 2 para Maria 3:** ocorre ainda na casa de Isabel, durante a passagem de tempo. Maria 3 faz a despedida e segue para a casa da mãe sem nova troca. O pano e a bolsa tornam a continuidade visível.
- **Duração da estadia:** a fala "quase dois meses" segue a opção dramatúrgica desta versão. Lucas 1:56 diz que Maria ficou **cerca de três meses** com Isabel; por isso, a duração encenada deve ser tratada como compressão de tempo, não como dado do Evangelho.

ATO IV / ROTEIRO

Ato IV — Desamparo e maravilhamento

Da aflição ao maravilhamento: o nascimento e o encontro com Jesus



Base de enredo: 01 — História em visão geral. Continuação direta do Ato III. Este arquivo desenvolve somente o Ato IV da divisão em sete atos. O encontro no templo fica para o Ato V.

Em cena: Maria 3, José (o mesmo personagem e intérprete do Ato III), pessoa que oferece abrigo, dois ou três pastores, voz do anjo e, se desejado, outras vozes do anúncio. Há vozes breves na busca por lugar. **Objetos:** a bolsa da viagem, uma porta ou entrada sugerida, manjedoura estável, tecido para envolver o bebê e bebê cenográfico. O coral permanece no mezanino; a projeção fica acima dele. **Músicas em avaliação:** referência para o anúncio e o caminho dos pastores e referência para o encontro com Jesus. As funções musicais são propostas de cena; letra, arranjo e duração ainda serão definidos.

Efeito desejado: a busca por abrigo cria apreensão sem transformar os moradores em antagonistas. O nascimento pede intimidade e silêncio. O anúncio amplia a cena até que o olhar de Maria, José, pastores, coral e plateia se reúna em Jesus. A cadência final sugere que a história poderia terminar ali, preparando a continuidade no Ato V.

Cena 1 — “Não há lugar”

(O Ato III terminou com Maria e José saindo em viagem. O Ato IV começa no escuro. Ouvem-se passos lentos e a respiração cansada dos dois. Em pontos distintos do espaço, vozes surgem com pausas suficientes para que se perceba a busca. Não é necessário mostrar várias portas.)

VOZ 1: Não há lugar.

(Mais alguns passos.)

VOZ 2: A casa já está cheia.

(Uma pausa. Maria para. José percebe e volta até ela.)

MARIA 3: José... Preciso descansar.

JOSÉ: Vamos parar. Desculpe, eu disse que encontraria um lugar.

MARIA 3: Você disse que procuraríamos. Está procurando comigo.

VOZ 3: Não há lugar.

(O silêncio depois desta última resposta dura um pouco mais. José se aproxima de uma entrada sugerida no cenário. O som discreto de uma porta se abrindo. Uma luz fraca revela quem os atende.)

PESSOA DO ABRIGO: Vocês ainda estão procurando onde ficar?

JOSÉ: Chegamos há pouco. Minha esposa precisa repousar. Há algum espaço para nós?

PESSOA DO ABRIGO: Dentro da casa, não. Recebemos mais gente do que esperávamos. *(Olha para Maria.)* Há um lugar onde os animais ficam abrigados. É simples e talvez não seja o que precisam, mas está protegido. Posso mostrar a vocês.

MARIA 3: Ficaremos agradecidos.

JOSÉ: Obrigado por nos receber.

(A pessoa abre caminho. José acompanha Maria sem a apressar. A luz se acende em apenas um dos lados do altar: poucos objetos e a manjedoura bastam para que se reconheça o espaço. As outras áreas permanecem escuras.)

Cena 2 — Um lugar para o menino

(Maria observa o espaço. José pousa a bolsa, verifica onde ela poderá se sentar e estende um tecido. Nenhum efeito precisa tornar o nascimento espetacular: primeiro, o público deve sentir a vulnerabilidade real daquela família.)

JOSÉ: Aqui você pode se apoiar. Vou deixar a bolsa ao alcance da mão.

MARIA 3: É diferente do lugar que imaginei.

JOSÉ: Eu também imaginava outra chegada.

MARIA 3: Mas chegamos. E alguém abriu a porta.

(José olha para a manjedoura. Retira dela o que não deve estar ali e põe o tecido limpo perto de Maria.)

JOSÉ: Vou preparar isto. Não tenho muito a oferecer esta noite.

MARIA 3: Você está aqui. Preciso disso.

(Maria sente que o parto se aproxima. José percebe; a fala seguinte é baixa e direta.)

MARIA 3: José... chegou a hora.

JOSÉ: Estou com você.

(A luz diminui até preservar a intimidade da cena. O nascimento acontece por passagem cênica breve, sem representação realista do parto. Pode haver um instrumental discreto, mas nenhuma canção deve cobrir o momento. Quando a luz retorna suavemente, Maria tem o bebê nos braços. José lhe entrega o tecido; ela o envolve e o deita na manjedoura, à vista da plateia. Pausa verdadeira.)

MARIA 3: Jesus.

(José se aproxima. Olha primeiro para o menino; depois, para Maria.)

JOSÉ: O nome que o anjo nos deu.

MARIA 3: Ele está aqui.

(Os dois permanecem em silêncio. Não antecipar a música de celebração: o anúncio aos pastores abrirá o movimento seguinte.)

Cena 3 — O anúncio aos pastores

(Em outra área do altar, dois ou três pastores guardam o rebanho durante a noite. A luz da manjedoura continua acesa, mas suave; o foco de fala passa aos pastores. Uma ambiência curta de campo é suficiente.)

PASTOR 1: Está quieto demais.

PASTOR 2: Você diz isso toda noite. Depois reclama quando algum animal resolve responder.

PASTOR 3: Eu prefiro quando ficam quietos. Assim posso ouvir se alguém se aproxima.

(Uma luz diferente interrompe a conversa. Os pastores se erguem ou recuam, assustados. Não é necessário que um anjo apareça: a voz pode vir de fora de cena ou do mezanino, sem confundir o coral com a personagem.)

VOZ DO ANJO: Não tenham medo. Trago uma notícia de grande alegria para todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu o Salvador, Cristo, o Senhor.

(O anúncio precisa ser ouvido por inteiro antes de a música crescer.)

PASTOR 1: Para todo o povo? Também para nós?

VOZ DO ANJO: Encontrarão o menino envolto em panos, deitado numa manjedoura. Este será o sinal.

(A referência musical para o anúncio pode começar com textura contida. Outras vozes, ou o coral, ampliam a proclamação sem encobrir as palavras centrais.)

VOZES / CORAL: Glória a Deus nas alturas! Paz na terra aos que recebem seu favor!

(A luz do campo cresce apenas o suficiente para mostrar o espanto dos pastores. A música ganha movimento, mas ainda não chega ao ponto máximo. A área de Maria, José e Jesus permanece visível como destino do anúncio.)

PASTOR 2: Uma manjedoura... Não é onde eu esperaria encontrar o Salvador.

PASTOR 3: Foi o sinal que recebemos. Vamos a Belém.

PASTOR 1: Vamos ver o que o Senhor nos fez saber.

(Eles partem. A caminhada pode atravessar o altar em um percurso curto, sustentada pelo coral ou por instrumental. Evitar uma segunda cena longa de procura: a tensão do caminho já foi construída na busca de Maria e José. A luz conduz os pastores até a manjedoura.)

Cena 4 — Eles encontram Jesus

(Os pastores chegam à entrada do abrigo. Param ao ver o menino. A música diminui para que a primeira reação seja audível. José os percebe; Maria observa sem receio.)

JOSÉ: Estão procurando alguém?

PASTOR 1: Um menino. Disseram que o encontraríamos envolto em panos... numa manjedoura.

(José olha para Jesus; a surpresa de reconhecer o sinal pode aparecer sem nova explicação. Ele lhes abre passagem. Os pastores se aproximam somente até onde o espaço permitir. O primeiro a vê-lo por inteiro perde as palavras por um instante.)

PASTOR 2: É ele.

MARIA 3: Como souberam que estava aqui?

PASTOR 3: Estávamos no campo. A noite se encheu de luz. O mensageiro disse que nasceu o Salvador, Cristo, o Senhor.

PASTOR 1: Depois ouvimos muitas vozes dando glória a Deus. Viemos porque ele disse que encontraríamos o menino assim.

(Maria volta os olhos para Jesus. José se aproxima dela. O testemunho dos pastores amplia o que os dois ouviram antes, mas ninguém precisa explicar toda a missão de Cristo agora.)

MARIA 3: Quando Gabriel falou comigo, não pude imaginar esta noite. Agora vocês chegaram contando o que Deus anunciou a vocês.

JOSÉ: Disseram também o nome dele?

PASTOR 3: Disseram quem ele é.

(Pausa. José e Maria olham para o menino. Os pastores acompanham o olhar. O coral pode então iniciar ou ampliar a segunda referência musical. O ponto mais forte de música e luz ocorre somente agora, quando todos veem Jesus. A projeção, se usada, deve apoiar o foco na manjedoura; não competir com ele.)

PASTOR 2: Pensamos que ninguém se lembrava de nós naquela noite. Mas Deus nos chamou para vê-lo.

PASTOR 1: Quero contar o que ouvimos. Há gente que espera por essa notícia.

MARIA 3: Contem. Que saibam por que vieram.

(Os pastores se retiram depois de mais um instante diante do menino. Podem atravessar lentamente a lateral do palco enquanto a música cresce, indicando que espalharão a notícia. Maria permanece junto de Jesus; José fica com os dois. O coral pode sustentar uma frase final que nomeie claramente Cristo, conforme a música escolhida.)

Cena 5 — Uma conclusão que parece completa

(Depois da saída dos pastores, não acrescentar nova fala explicativa. Maria ajusta o tecido ao redor do menino. José apaga ou afasta uma pequena luz de trabalho, sem escurecer a manjedoura. A música resolve em cadência serena. Por alguns segundos, tudo parece em paz.)

(A imagem final é de Jesus visível no centro da atenção; Maria e José o acompanham com o olhar. O coral conclui. Breve silêncio. A luz se fecha devagar, como no fim de uma apresentação. O escuro prepara o início do Ato V: José chamará Maria para levar Jesus ao templo. Não fazer chamada de elenco nem acender as luzes da plateia.)

Pontes entre fala e música

Momento	Palavra ou ação que conduz a entrada musical	Função
Nascimento	Maria diz “Jesus”, e os dois contemplam o menino em silêncio	Deixar o fato do nascimento ter peso antes do anúncio público
Anúncio	“Nasceu o Salvador, Cristo, o Senhor” e “Glória a Deus nas alturas”	Iniciar o crescimento com o conteúdo de Lucas 2, sem cobrir a notícia
Caminho	“Vamos ver o que o Senhor nos fez saber”	Dar direção física e musical à ida dos pastores
Encontro	“É ele” seguido do olhar de todos para a manjedoura	Reservar o auge para Jesus, depois da chegada
Aparente final	O coral conclui enquanto Maria e José permanecem junto do menino	Criar repouso e sensação de conclusão antes da continuação da história

As referências musicais da visão geral ainda estão em avaliação. As falas acima dialogam com o **tema bíblico** do anúncio e do encontro; não pretendem citar a letra dos vídeos. Depois da escolha das músicas, a regência e a direção podem alinhar palavras específicas, respirações e cortes sem deslocar o auge da cena.

Notas de fidelidade e montagem

- **Nascimento e pastores:** o recenseamento, a viagem, o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura, o anúncio e a ida dos pastores seguem Lucas 2:1–20. A pessoa que oferece abrigo, as recusas ouvidas no escuro e os diálogos do casal e dos pastores são dramatizações.
- **Lugar do nascimento:** Lucas menciona a manjedoura e a falta de lugar, mas não descreve uma conversa com alguém que cede uma estrebaria. O cenário de abrigo para animais é uma solução teatral, não uma fala atribuída ao texto bíblico.
- **Ordem cênica:** o anúncio de que o Salvador nasceu vem depois de o menino estar visível na manjedoura. Assim a notícia dos anjos e o sinal dado aos pastores permanecem coerentes. A música só chega ao auge quando os pastores encontram Jesus.
- **Jesus em foco:** a fala “É ele”, a pausa e a convergência de luz e olhares devem permitir que a plateia contemple o menino. Evitar um clímax centrado apenas na entrada do coral, na projeção ou na reação dos adultos.
- **Próximo ato:** o aparente final fecha a cena do nascimento, não a história toda. O encontro no templo com Simeão e Ana pertence ao Ato V; o início desse ato precisa retomar a família depois de uma passagem de tempo perceptível.

ATO V / ROTEIRO

Ato V — Promessa e pressentimento

Da alegria da promessa ao pressentimento: Jesus no templo



Base de enredo: 01 — História em visão geral. Continuação do Ato IV. Este arquivo desenvolve somente o Ato V da divisão em sete atos: a apresentação de Jesus no templo e o encontro com Simeão.

Em cena: Maria 3, José (o mesmo intérprete dos Atos III e IV), Simeão e Jesus representado pelo bebê cenográfico. Pessoas no templo são opcionais e podem permanecer sem fala. **Objetos:** a bolsa da família, o bebê envolto em panos e um elemento simples que indique o templo. **Música em avaliação:** opção 1, opção 2, opção 3 e referência de letra. Nenhuma foi escolhida; os nomes de possíveis intérpretes ficam somente na visão geral.

Efeito desejado: depois da celebração do nascimento, o público vê que a esperança anunciada aos pastores também é reconhecida por quem esperou a vida inteira pela consolação de Israel. A alegria de Simeão cresce ao tomar Jesus nos braços. Sua palavra a Maria traz gravidade sem apagar o louvor. A conversa com José mostra cuidado e obediência sem transformar uma fala criada para a peça em profecia bíblica. A família sai do templo em serenidade, deixando a ameaça futura em aberto.

Cena 1 — O caminho até o templo

(O Ato IV terminou em silêncio e escuro. Deixar uma pausa suficiente para sugerir que a imagem do nascimento se concluiu. Ainda no escuro, ouve-se a voz de José, agora em outro momento da história. A luz começa a revelar a família com Jesus já maior do que na noite da manjedoura, indicado apenas por outro modo de carregá-lo e por uma mudança discreta de figurino. Não é preciso fixar uma idade em fala.)

JOSÉ: Maria? Precisamos ir. Hoje é o dia de apresentar Jesus no templo.

MARIA 3: Estou aqui. Ele acabou de adormecer.

(José pega a bolsa. Maria envolve melhor o menino no pano. A manjedoura já não está em foco; a luz e um elemento simples definem o caminho. O público deve perceber que algum tempo passou.)

JOSÉ: Naquela noite em Belém, achei que o mais difícil seria encontrar abrigo. Agora cada dia me traz uma responsabilidade nova.

MARIA 3: Vamos aprender enquanto cuidamos dele. Hoje podemos começar pelo que sabemos fazer: levá-lo diante do Senhor.

JOSÉ: E agradecer.

MARIA 3: Sim. Pelos pastores que vieram, pela palavra que trouxeram... e por ele estar aqui conosco.

(Os dois seguem até a área do templo. A conversa não deve atrasar a entrada de Simeão. A música sugerida para esta cena ainda não começa; a chegada e o reconhecimento de Jesus acontecem em silêncio.)

Cena 2 — Simeão reconhece Jesus

(Simeão está no templo. Não precisa parecer alguém que já sabe quem a família é. Ele percebe Maria, José e o menino, se aproxima devagar e se detém diante de Jesus. Sua alegria começa no reconhecimento, antes das palavras.)

SIMEÃO: Esperem... Posso ver o menino?

JOSÉ: Pode.

(Maria ajusta Jesus nos braços, permitindo que Simeão o veja. Se o gesto for seguro e combinado, ela lhe entrega o bebê cenográfico; caso contrário, Simeão permanece diante dele. Essa escolha não altera as falas.)

SIMEÃO: Eu esperei por este dia. O Espírito de Deus me sustentou com uma promessa: antes de morrer, eu veria o Cristo do Senhor.

(Olha para Jesus. Deixar que o silêncio mostre a emoção de alguém que reconhece a resposta à espera de sua vida.)

SIMEÃO: Agora, Senhor, posso partir em paz, como prometeste. Meus olhos viram a tua salvação. Preparaste essa luz diante de todos os povos: luz para os gentios e glória do teu povo Israel.

(Ainda sem música. Maria e José se entreolham, admirados; não tiram o foco de Jesus. A declaração sobre os gentios e Israel precisa ser ouvida por inteiro.)

MARIA 3: O senhor o reconheceu sem que disséssemos seu nome.

SIMEÃO: Conheci primeiro a fidelidade de Deus. Hoje ele me deixou ver a quem eu esperava.

JOSÉ: Os pastores também vieram até ele guiados por uma palavra. Estamos ouvindo de novo que esta notícia é maior do que nós.

SIMEÃO: É para Israel... e alcançará outros povos. Deus não esqueceu o que prometeu.

(Simeão devolve Jesus a Maria, se o tomou nos braços. A alegria permanece, mas sua expressão muda: ele não faz um anúncio a José. Olha diretamente para Maria.)

Cena 3 — A palavra dirigida a Maria

SIMEÃO: Maria, preciso lhe dizer também o que pesa nessa promessa.

SIMEÃO: Este menino está posto para a queda e o levantamento de muitos em Israel. Ele será um sinal diante do qual muitos tomarão posição, e o que está escondido nos corações virá à luz.

(Maria escuta sem recuar. José permanece ao lado dela, sem responder em seu lugar.)

SIMEÃO: E uma espada atravessará também a sua alma.

(Silêncio real depois da palavra "alma". Não inserir efeito de ameaça nem projetar imagens da paixão neste momento: o salto para a missão e o sofrimento de Cristo pertence ao Ato VI.)

MARIA 3: Quando o anjo falou, eu soube que a promessa era maior que a minha vida. Não imaginei estas palavras.

SIMEÃO: Eu não posso lhe dizer como serão os dias. Hoje lhe digo o que me foi dado dizer, diante dele.

(Maria volta o olhar para Jesus. A fala seguinte liga a gravidade presente à confiança que a trouxe até aqui, sem responder antecipadamente a toda a dor futura.)

MARIA 3: Guardei no coração o anúncio dos pastores. Guardarei isto também, mesmo sem compreender tudo agora.

(Simeão inclina a cabeça. Só agora, depois da última fala da cena "A palavra dirigida a Maria", começa a música sugerida. A profecia foi ouvida inteira sem acompanhamento. A duração do trecho musical será definida com a regência conforme a canção escolhida. A passagem seguinte para José permanece claramente separada do anúncio a Maria.)

Cena 4 — José e Simeão

(Após o trecho musical, José dá um passo na direção de Simeão. Maria continua com Jesus ao alcance do olhar dos dois. Esta conversa é criação dramatúrgica e deve soar como diálogo humano, sem a solenidade de uma nova revelação.)

JOSÉ: Ouvir sobre uma espada e continuar em silêncio... não sei como protegê-los de tudo o que pode vir.

SIMEÃO: Nenhum pai sabe. O senhor ouviu uma palavra difícil e está aqui com eles. O que o trouxe até este templo?

JOSÉ: O desejo de obedecer a Deus e de cuidar da família que ele me confiou. Quando soube da gravidez, pensei em me afastar. Deus me chamou a receber Maria. Desde então, tenho feito o que está diante de mim, mesmo quando entendo pouco.

SIMEÃO: Continue a ouvi-lo. Cuide de Maria e do menino com a atenção que já demonstrou. Quando não souber todo o caminho, não abandone o passo que Deus lhe mostrar.

JOSÉ: Eu queria poder garantir a eles uma vida sem perigo.

SIMEÃO: Hoje você pode caminhar ao lado deles. Continue atento à palavra de Deus quando precisar escolher o próximo passo.

(José absorve a fala. Não recebe uma previsão específica da fuga nem uma promessa de que não haverá sofrimento. Volta para junto de Maria e Jesus.)

JOSÉ: Vamos juntos, Maria. Um passo de cada vez.

MARIA 3: Juntos.

(José recolhe a bolsa. Maria permanece com Jesus nos braços. Simeão observa os três por um instante; sua alegria pela promessa cumprida convive com a seriedade do que acabou de dizer. A despedida é breve.)

SIMEÃO: O Senhor os acompanhe.

JOSÉ: E lhe conceda paz.

(Maria e José seguem com Jesus. Simeão permanece um instante com o olhar na direção deles; depois sai. A luz se fecha numa imagem de paz, com uma pequena pausa em escuro. Não iniciar ainda projeção da missão nem revelar a ameaça. O Ato VI romperá essa serenidade com a voz de Herodes.)

Pontes entre fala e música

Momento	Palavra ou ação que prepara a música	Função
Entrada no templo e reconhecimento	A família chega; Simeão diz "Meus olhos viram a tua salvação"	Manter as falas sem a música sugerida para esta cena

Momento	Palavra ou ação que prepara a música	Função
Palavra a Maria	Simeão fala sobre a promessa e a espada; Maria responde	Manter toda a cena sem a música sugerida
Fim da cena de Maria	“Guardarei isto também, mesmo sem compreender tudo agora”	**Iniciar a música após esta última fala**, antes da conversa entre José e Simeão
Fim do ato	A família se despede de Simeão e sai com Jesus	Encerrar em silêncio e preparar a ruptura súbita da cena seguinte

As quatro referências da visão geral ainda são opções. As falas deste roteiro se apoiam em Lucas 2 e não reproduzem letras dos vídeos; depois de escolher uma música, a equipe poderá ajustar entradas e trechos à letra efetivamente usada.

Notas de fidelidade e montagem

- **Apresentação e Simeão:** a ida ao templo, a promessa recebida por Simeão, seu cântico e a profecia seguem Lucas 2:22–35. A conversa familiar no caminho e as perguntas dirigidas a Simeão são dramatizações.
- **Destinatária da profecia:** a palavra sobre oposição e a espada é dirigida **a Maria**, como no Evangelho. A conversa posterior com José é uma licença poética separada, sem acrescentar outra profecia a Simeão.
- **Tempo e cenário:** o Ato V acontece depois do nascimento. A mudança de luz, o modo de carregar Jesus e a retirada da manjedoura bastam para marcar a passagem de tempo; o palco não precisa de uma reconstrução completa do templo.
- **Música e foco:** a sugestão musical entra apenas depois de terminar a cena “A palavra dirigida a Maria”, após sua última fala. Durante o trecho, o centro visível é Jesus. A conversa entre José e Simeão começa depois da música, com falas claras. A conclusão do ato deve deixar a ameaça futura em aberto para a ruptura do Ato VI.

Ato VI — Ameaça, lamento e vitória

Da ameaça ao lamento e à esperança: Herodes e a missão de Cristo



Base de enredo: 01 — História em visão geral. Continuação direta do Ato V. Este arquivo desenvolve somente o Ato VI da divisão em sete atos. O quadro final de Maria 4 e Isabel 2 fica para o Ato VII.

Em cena: Herodes, informante, Maria 3, José (o mesmo intérprete dos atos anteriores), Jesus criança representado por bebê cenográfico, magos, voz do anjo no sonho de José e narrador de Jeremias. O grupo dos magos pode ter dois ou três integrantes; as falas do terceiro podem ser distribuídas aos outros. **Espaço:** uma área da corte e outra da casa; coral no mezanino e projeção na parede acima dele. **Objetos:** presentes de ouro, incenso e mirra representados por recipientes simples, bolsa de viagem e tecido para Jesus. **Música em avaliação para a montagem projetada:** referência indicada na visão geral. A duração e a edição do vídeo serão definidas com a regência.

Efeito desejado: o público sai da serenidade do templo para a espera ameaçadora de Herodes. A visita dos magos traz reverência e provisão, mas os avisos em sonho exigem uma fuga imediata. A ordem de Herodes é seguida por lamento, sem encenar violência. Ao terminar a sonoplastia triste, um vídeo montado no telão e o canto do coral mostram a missão, a morte e a ressurreição de Cristo. A última pausa prepara o Ato VII.

Cena 1 — Herodes espera

> *(O Ato V terminou em escuro e silêncio. Antes de qualquer luz, a voz de Herodes irrompe. Ele ainda não sabe que os magos voltarão por outro caminho. Um som seco pode marcar a ruptura e cessar imediatamente, para que as palavras sejam ouvidas.)*

HERODES: Ainda não voltaram? Quanto tempo é preciso para encontrar um menino?

> *(Uma luz estreita revela apenas a área da corte. Herodes anda de um lado a outro. Ele recorda a visita dos magos para alguém de sua casa ou para si mesmo; nenhum mago precisa repetir a cena na corte.)*

HERODES: Vieram do Oriente falando de uma estrela. *(Imita por um instante o gesto de olhar o céu e a pergunta solene, sem caricatura de origem ou sotaque.)* “Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Viemos adorá-lo.” Um rei dos judeus... e vêm perguntar em minha própria casa?

> *(Interrompe a imitação. O receio de perder poder aparece por baixo do sarcasmo.)*

HERODES: Chamei os que conhecem as Escrituras. Responderam: Belém. Perguntei quando tinham visto a estrela pela primeira vez. Disse que procurassem o menino e voltassem com a notícia. *(Pausa.)* Também lhes disse que eu iria adorá-lo.

(A última frase revela a falsidade sem Herodes precisar explicá-la. Ele olha para a saída da corte. A luz de sua área diminui, mas não se apaga por completo. O ator permanece à espera. Em outra parte do altar, uma luz diferente abre a casa de Maria, José e Jesus. A plateia vê o que Herodes não vê.)

Cena 2 — Os magos na casa

(A casa é reconhecível como lugar posterior à manjedoura; não repetir o cenário do nascimento. Não marcar quantos dias ou meses se passaram desde o templo. Maria está com Jesus; José termina uma tarefa simples. Os magos chegam depois de longa viagem, guiados pela estrela, e param à entrada.)

MAGO 1: Foi aqui que o sinal nos trouxe.

MAGO 2: Depois de tanto caminho... estamos diante da casa.

JOSÉ: Entrem. A quem procuram?

MAGO 1: Ao menino que nasceu rei dos judeus. Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.

(José olha para Maria; ela se aproxima com Jesus. Os magos se inclinam diante do menino, não de Herodes nem dos pais. A cena precisa ter tempo para a reverência antes de qualquer presente.)

MARIA 3: Vocês atravessaram tanta distância por causa dele.

MAGO 2: Pensávamos na pergunta que faríamos quando o víssemos. Agora queremos primeiro agradecer a Deus por nos ter conduzido.

(Os magos abrem os recipientes, um a um. Se houver só dois intérpretes, o segundo apresenta os dois últimos presentes.)

MAGO 1: Trouxemos ouro.

MAGO 2: Incenso.

MAGO 3, SE HOUVER: E mirra.

(Apresentam os presentes a Jesus. Evitar explicar cada item como uma previsão fechada; a ação de ofertar é o centro. José recebe os recipientes e os coloca em segurança.)

JOSÉ: Recebemos tudo com gratidão. Não esperávamos ajuda de pessoas que nunca tínhamos visto.

MAGO 1: Nós não esperávamos encontrar uma casa tão simples. Ainda assim, ao ver o menino, soubemos que nossa jornada não foi em vão.

MARIA 3: Mais uma vez, Deus fez sua notícia chegar até nós por pessoas de longe.

(Os magos se despedem. A luz da casa diminui, mas a corte não retoma o foco: primeiro é preciso mostrar os avisos e a partida.)

Cena 3 — Dois sonhos, dois caminhos

(Em uma área breve de repouso, os magos dormem. A luz muda de qualidade. Não aparece um anjo para eles: Mateus registra que foram avisados por Deus em sonho, sem identificar mensageiro.)

VOZ DO AVISO AOS MAGOS: Não voltem a Herodes. Retornem à sua terra por outro caminho.

(A luz de sonho cessa. Os magos despertam e se entendem com poucas palavras.)

MAGO 2: Não passaremos pela corte.

MAGO 1: Seguiremos por outra estrada.

(Saem por uma rota claramente distinta da que levaria a Herodes. José, agora em casa, adormece enquanto Maria guarda os presentes. A luz de sonho se abre sobre ele. A voz seguinte é identificada como a do anjo do Senhor.)

VOZ DO ANJO: José, levante-se. Tome o menino e a mãe dele. Fuja para o Egito e fique lá até que eu avise. Herodes vai procurar o menino para matá-lo.

(José desperta. Não perde tempo tentando decifrar o sonho; a urgência aparece nos gestos. Chama Maria em voz baixa para não alarmar a casa inteira.)

JOSÉ: Maria, acorde. Precisamos sair agora, ainda esta noite.

MARIA 3: O que houve?

JOSÉ: Um anjo me avisou em sonho. Herodes procurará Jesus. Devemos ir para o Egito.

(Maria olha para Jesus e o envolve no pano. José reúne a bolsa e os recipientes recebidos dos magos. A cena mostra que os presentes foram guardados, sem afirmar de que modo foram usados depois.)

MARIA 3: No templo, Simeão falou de oposição e dor. Eu não sabia que precisaríamos partir tão depressa.

JOSÉ: Também não sabia. Agora sabemos o próximo passo. Vamos protegê-lo e obedecer.

MARIA 3: Estou pronta. Leve a bolsa; eu levo Jesus.

(Saem por uma rota segura e legível, em luz baixa. Não deixar o bebê cenográfico ou qualquer ator caminhar no escuro total. O som dos passos se afasta. Só depois que a família desaparece, a luz retorna à corte.)

Cena 4 — A notícia e a ordem

(Herodes continua no lugar em que foi deixado na Cena 1. Ele esperou todo esse tempo sem presenciar a visita, os sonhos ou a fuga. O informante chega. Sua existência e sua notícia são recursos dramatúrgicos: Mateus não diz como Herodes tomou conhecimento do caminho dos magos.)

HERODES: Finalmente. Onde estão os visitantes?

INFORMANTE: Partiram, senhor. Não voltaram a Jerusalém. Tomaram outro caminho.

(Herodes se detém. A resposta que temia agora é certa. A fúria não precisa começar em grito contínuo; uma pausa torna a ordem mais terrível.)

HERODES: Procuraram um rei e acharam que podiam me enganar. Perguntei quando a estrela tinha surgido. Sei o tempo que devo considerar.

(Dirige-se a homens fora de cena; não é necessário representá-los.)

HERODES: Vão a Belém e aos arredores. Matem todos os meninos de dois anos para baixo.

(Apagão imediato. Não encenar a execução nem usar gritos de crianças. Deixar um silêncio real antes da sonoplastia de Jeremias. A família já saiu em direção ao Egito; o público não deve entender que Herodes a alcançou.)

Cena 5 — O lamento de Jeremias

(O palco permanece escuro. Um som grave e espaçado pode sugerir distância e perda, sem reproduzir violência. Na parede acima do mezanino, projetar primeiro "Jeremias 31:15" e uma frase curta; a voz do narrador vem depois de a plateia conseguir ler. O coral fica em silêncio.)

NARRADOR — PARÁFRASE DE JEREMIAS 31:15: Em Ramá se ouve um choro profundo. Raquel lamenta os filhos que perdeu; sua dor não encontra consolo.

(A frase projetada se apaga. A sonoplastia permanece por alguns segundos, sustentando o sentimento de tristeza, e então termina. No fim desse som, sem fala intermediária, entram juntos o vídeo montado no telão e o coral cantando a música indicada para o ato. O lamento de Jeremias nasceu no contexto do exílio de Israel e foi retomado por Mateus diante da violência de Herodes.)

Cena 6 — A missão de Cristo no telão

(O vídeo começa exatamente quando termina a sonoplastia da Cena 5. O coral entra no mesmo sinal, cantando a música indicada para este ato. A montagem deve ser previamente editada para acompanhar os trechos da canção escolhidos pela regência. Não há narração nem nova cena falada durante a projeção.)

ABERTURA DO VÍDEO — PASSAGEM DO TEMPO. A primeira imagem traz **"Anos depois"** de forma legível. Em seguida, o menino da narrativa dá lugar a Jesus adulto. A mudança de época fica clara sem exigir a presença de Maria 3 e José no palco.

SEQUÊNCIA 1 — MISSÃO. Mostrar Jesus anunciando o Reino, acolhendo pessoas e servindo quem precisa de cuidado. Escolher poucos momentos reconhecíveis e dar tempo para que cada imagem seja entendida; a música e o vídeo contam juntos esta parte da história.

SEQUÊNCIA 2 — SOFRIMENTO E CRUZ. A montagem se torna mais grave e apresenta a oposição a Jesus e sua morte. Evitar imagens violentas ou uma sucessão rápida de choques visuais. A cruz precisa ser compreendida como parte de sua missão, não apenas como uma imagem de dor.

SEQUÊNCIA 3 — RESSURREIÇÃO. A passagem para a vida de Cristo ressuscitado acompanha o crescimento final da música. A imagem deve permanecer tempo suficiente para que o público reconheça a ressurreição como desfecho da montagem, com Jesus no centro.

(Durante todo o vídeo, a luz do altar fica baixa; o coral no mezanino permanece visível o bastante para ser percebido como voz da cena, sem tirar a atenção do telão. No final da canção, vídeo e coral concluem juntos. A projeção se apaga e vem uma pausa em silêncio antes do Ato VII, que começará com Maria 4 e Isabel 2.)

Mapa de luz, som e música para a leitura

Passagem	Foco do público	Som e música
Ato V → Herodes	Corte, surgindo do escuro	Golpe breve e silêncio para a primeira fala
Herodes espera → casa	Visita dos magos a Jesus; Herodes em penumbra	Ambiente contido; sem revelar ainda o retorno por outro caminho
Casa → dois sonhos → fuga	Magos, depois José e Maria	Timbre distinto para cada sonho; pulso baixo na saída
Informante → ordem	Herodes	Som se retira para a ordem ser inteligível; apagão imediato
Jeremias 31:15	Texto projetado acima do mezanino	Narrador audível; sonoplastia triste continua por alguns segundos após a fala e termina

Passagem	Foco do público	Som e música
Fim da sonoplastia → vídeo e coral	Montagem projetada: passagem do tempo, missão, cruz e ressurreição	Vídeo e canção indicada começam juntos no fim do som do lamento; terminam juntos antes da pausa do Ato VII

Notas de fidelidade e montagem

- **Magos, presentes, avisos e fuga:** a visita à casa, os presentes, o aviso aos magos em sonho, o anjo no sonho de José e a partida noturna para o Egito seguem Mateus 2:1–15. O texto não chama os magos de reis nem informa seu número; o elenco pode usar dois ou três. A conversa na casa, a cena do repouso e a guarda dos presentes são dramatizações.
- **Dois sonhos diferentes:** Mateus 2:12 diz que os magos foram avisados **por Deus em sonho**, sem especificar um anjo. Mateus 2:13 identifica **um anjo do Senhor** no sonho de José. A peça distingue as duas vozes.
- **Herodes e o informante:** Herodes relata apenas a visita dos magos à sua corte, que presenciou. Ele não vê a adoração na casa. O informante que anuncia o retorno por outra rota é personagem criado; a ordem aos meninos de até dois anos vem de Mateus 2:16–18.
- **Jeremias:** Mateus cita o lamento de Jeremias 31:15 ao narrar a matança. A fala do narrador é **paráfrase original**, não uma tradução bíblica apresentada como citação literal. A sonoplastia deve terminar antes da entrada da canção.
- **Missão de Cristo:** o vídeo montado condensa a missão, a morte e a ressurreição de Jesus em três sequências, com passagem de tempo explícita. O coral canta a música indicada desde o início da projeção. A edição deve usar material com autorização adequada para exibição; nenhuma fala de filme é necessária para compreender a cena.
- **Segurança e duração:** a violência ordenada por Herodes não é encenada. Depois do lamento, o foco passa ao telão e ao coral. Medir a duração da corte, da casa, da fuga e do lamento; sincronizar a montagem com a canção sem apagar a missão, a cruz ou a ressurreição.

ATO VII / ROTEIRO

Ato VII — Reflexão e compromisso

Da contemplação ao compromisso: a igreja diante de Cristo



Base de enredo: 01 — História em visão geral. Continuação direta do Ato VI. Este quadro é poético e está fora da cronologia dos Evangelhos: o encontro final de Maria e Isabel não é apresentado como um episódio bíblico posterior.

Em cena: Maria 4 e Isabel 2 na conversa. Na canção final, juntam-se diversos intérpretes dos atos anteriores, o coral e a congregação. **Espaço:** altar quase vazio; o telão permanece apagado depois da montagem sobre Jesus. **Efeito desejado:** o público sai do silêncio diante da ressurreição para uma conversa íntima; quando as duas mulheres se voltam à congregação, percebe que a história também lhe faz uma pergunta. A canção nasce como resposta a Cristo, não como fundo para as falas.

Cena 1 — A resposta que começou pequena

(O vídeo e o coral do Ato VI terminaram juntos. Sustentar alguns segundos de silêncio completo. Uma luz suave revela Maria 4 e Isabel 2, sem cenário que sugira um novo lugar histórico. Elas olham inicialmente uma para a outra, não para a plateia. A conversa tem a intimidade de uma lembrança; nenhuma das duas deve soar como narradora de uma lição.)

ISABEL 2: Quando você chegou à minha casa, eu ouvi sua voz antes de vê-la. E a alegria me tomou de um jeito que eu não podia guardar só para mim.

MARIA 4: Eu me lembro da sua porta aberta. Tinha recebido uma notícia grande demais para entender sozinha. Você me acolheu antes de pedir que eu explicasse tudo.

ISABEL 2: Também eu esperava uma promessa de Deus. Por muito tempo, pensei que minha história estivesse chegando ao fim sem aquela alegria. Então o Senhor me surpreendeu. E, quando você apareceu, percebi que sua fidelidade alcançava muito mais gente do que a minha casa.

MARIA 4: Antes de tudo isso, eu era uma menina que fazia uma oração simples: “Se minha vida puder servir ao que estás fazendo pelo teu povo, mostra-me o próximo passo.”

(Uma pausa. Maria não revive a oração como se já conhecesse o caminho inteiro.)

MARIA 4: Quando o anjo veio, eu tive medo. Depois cantei, porque o Senhor se lembrara de sua misericórdia. Mas nem o meu cântico podia contar tudo o que ainda viria.

ISABEL 2: Nenhuma de nós podia. Eu pude receber você, alegrar-me com você e confiar na promessa. O restante pertencia a Deus.

MARIA 4: Eu o tive nos braços. Vi gente simples chegar para adorá-lo. Vi a ameaça nos obrigar a partir. E agora, diante de tudo o que vimos sobre sua vida, sua cruz e sua vitória, sei que a história nunca terminou naquela noite em Belém.

ISABEL 2: Aquele menino veio ao encontro de um mundo ferido.

MARIA 4: E deu a própria vida por esse mundo.

ISABEL 2: A morte não o reteve.

(As duas deixam a afirmação repousar. O foco não está em sua coragem, mas em Jesus vivo.)

MARIA 4: Deus ouviu a oração de uma menina. Ainda assim, o centro dessa história não é a minha resposta. É Jesus Cristo: o Salvador que veio, morreu e ressuscitou.

Cena 2 — A história chega à igreja

(Isabel acompanha o olhar de Maria até a congregação. Pela primeira vez, as duas reconhecem diretamente as pessoas diante delas. Uma luz discreta alcança a plateia; o coral permanece em silêncio.)

ISABEL 2: E, se ele vive, a boa notícia não pode ficar guardada neste palco.

MARIA 4: Igreja, vocês o ouviram chegar como criança. Viram a estrada, o medo, a cruz... e viram que ele vive. Agora eu quero lhes fazer a pergunta que também me acompanha: **qual é o próximo passo de vocês diante de Jesus?**

(Maria dá tempo real para a pergunta. Não pedir uma resposta em voz alta.)

ISABEL 2: Talvez seja procurar alguém que sofre e você ainda não percebeu. Talvez seja abrir a casa, repartir o pão, ouvir com paciência.

MARIA 4: Talvez seja falar de Cristo a quem conhece você há anos, mas nunca ouviu de sua boca por que ele é sua esperança.

ISABEL 2: Talvez seja ensinar uma criança, caminhar com um jovem, visitar quem está só ou servir com fidelidade no lugar em que Deus já o colocou.

MARIA 4: Há gente perto de nós que precisa de cuidado. Há gente longe de nós que ainda precisa ouvir. Nenhuma dessas pessoas é apenas uma ideia para uma peça.

ISABEL 2: Nós oferecemos o que estava ao nosso alcance quando Deus nos chamou. Hoje, a pergunta chega a vocês.

MARIA 4: Não sabemos todos os caminhos que se abrirão. Mas conhecemos aquele a quem seguimos. Ele tem autoridade para nos enviar, está conosco e merece que sua notícia seja anunciada.

(Pausa breve. A fala final é dirigida a Jesus; o tom passa do convite à oração.)

MARIA 4: Senhor Jesus, recebemos tua boa notícia. Mostra-nos o próximo passo.

ISABEL 2: Dá-nos olhos para ver as pessoas e coragem para servir e falar de ti.

(As duas permanecem voltadas à congregação. Mais alguns segundos de silêncio. Só então entra a música.)

Cena 3 — Resposta cantada

Canção escolhida para o final: "Glorificar" — Projeto Sola. A canção liga o senhorio de Cristo ao chamado de caminhar com ele, servir a igreja e glorificá-lo em todo lugar. Por isso, traduz em canto a resposta que Maria e Isabel acabaram de pedir à congregação.

(Após o silêncio, uma ou duas vozes de intérpretes do elenco iniciam a primeira estrofe, com acompanhamento discreto. Maria 4 e Isabel 2 podem unir suas vozes se o arranjo e suas aptidões vocais permitirem. No primeiro refrão, entram o coral no mezanino e outros atores, que chegam aos poucos pelas laterais do altar ou por posições já preparadas. Na segunda parte, alguns atores podem assumir trechos curtos; os demais cantam em conjunto. A regência convida a igreja a acompanhar o refrão final com um gesto simples, e a letra pode aparecer na parede de projeção acima do coral. Todos terminam cantando juntos.)

(Os intérpretes entram como parte da comunidade reunida diante de Cristo, sem representar um novo encontro histórico entre os personagens. Isso permite reunir, por exemplo, intérpretes das diferentes fases de Maria, pastores, magos e outros participantes sem sugerir que essas pessoas estiveram juntas naquele momento dos Evangelhos. Distribuir o grupo conforme o espaço real do altar e os corredores disponíveis; manter a visão do coral e da projeção livre. Não projetar novas cenas de filme. A gravação original é longa para um encerramento de peça, então a regência pode preparar uma versão abreviada, preservando a afirmação sobre Cristo, o refrão e o fechamento coletivo. Ao fim, sustentar a última cadência e apagar a luz com calma.)

Notas para a leitura e a montagem

- **Unidade da história:** a fala de Maria sobre o "próximo passo" retoma sua oração do Ato I e a conversa com Isabel do Ato II. O texto não equipara o chamado comum da igreja à maternidade singular de Maria.
- **Fidelidade bíblica:** a visita de Maria a Isabel, a saudação e a alegria de Isabel se apoiam em Lucas 1:39–56. A formulação do envio da igreja se apoia em Mateus 28:18–20. As lembranças e falas do quadro final são dramaturgia; sua posição fora do tempo permite apontar para a cruz e a ressurreição sem fingir que Isabel presenciou essas cenas.
- **Ritmo:** medir a pausa depois do vídeo, a pausa após a pergunta à igreja e as entradas sucessivas de atores, coral e congregação. Não começar acompanhamento instrumental sob a conversa: a diferença entre o silêncio do Ato VI e a canção final é parte do efeito dramático.
- **Participação dos atores:** selecionar com a regência quem assume as primeiras vozes e quais intérpretes cantam em conjunto. Quem não tiver segurança para um trecho solo pode participar do canto coletivo. Ensaiar as entradas desses grupos separadamente antes do ensaio de integração, sem convocar todo o elenco para cada ensaio musical.
- **Participação da congregação:** o convite é feito pelas falas e pelo refrão cantado; não exige que alguém responda publicamente ou suba ao palco. A escolha do arranjo, da tonalidade e do trecho final fica com a regência.